

7606

4468

XVR 1259

# Madeira é causa de briga entre índios e brancos

2

**São Paulo (AG)** - O clima é tenso no município de Campinápolis (MT), a 720 quilômetros de Cuiabá, onde um conflito entre índios xavante das aldeias Santo André, Santa Luzia e Nova Luiza e agregados brancos dos xavantes da aldeia Parabôri já provocou a morte de três pessoas e deixou outras três feridas. O confronto teve início na sexta-feira passada, quando os agregados da aldeia do Parabôri retiravam madeira nas aldeias Santo André. Com medo de uma nova invasão de índios xavantes em Campinápolis, a Polícia Militar do Mato Grosso deslocou 50 homens do batalhão de Barras do

Garças e Xavantina para patrulhar as ruas das cidades e evitar ser surpreendida com um segundo ataque indígena.

Ao perceberem a presença dos agregados dos xavantes da aldeia Parabôri, que trabalham para madeireiros da região, os índios das aldeias de Santo André e Santa Luzia tentaram expulsá-los de suas terras mas foram rechaçados pelos madeireiros, que soltaram seus cachorros contra os atacantes. Houve reação e o índio João Werede, o João Professor, funcionário da Funai, atirou contra os cachorros, dando início ao tiroteio. O funcionário da Funai foi

atingido no peito por tiros disparados pelos agregados. Já ferido, Werede atirou contra os brancos, matando Simão José Pereira, e deixando gravemente ferido o irmão dele, Vilmar José Pereira.

Inconformados com a ação dos agregados e dos madeireiros, a quem os xavantes acusam de ter iniciado o conflito, na última segunda-feira, cerca de 90 índios de várias aldeias liderados pelo chefe de posto de aldeia Campina, Matrine Xavante, foram até o município de Campinápolis para cumprir uma promessa: matar todas as pessoas da família dos agregados.

VIDE - VERSO